



## EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

MARGARIDA MARIA TELES  
VALERIA SIMPLÍCIO DA SILVA  
NIELZA DA SILVA MAIA DE SOUZA

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

### RESUMO

O objetivo deste estudo é compartilhar as experiências sensoriais, vivenciadas durante as “Oficinas dos Sentidos”, realizadas duas “Oficinas dos Sentidos”, 2013 e 2014, articulando os saberes e práticas da pedagogia, psicopedagogia e neurociências, com 60 alunos graduandos de Pedagogia, Letras, Matemática, Artes Visuais, Física e Fonoaudiologia, matriculados na Disciplina de Educação Inclusiva da UFS. Utilizou-se a metodologia “Oficina Criativa” (ALLESSANDRINI, 2004), Após a realização das oficinas foram coletados depoimentos orais e escrito, a exemplo de: “F” – *Gostei muito de todas as experiências... é através de coisas desse tipo, nos fazem perceber a importância dos sentidos na aprendizagem*, “B”- *a experiência proporcionada pela oficina foi ótima em relação a passar tudo que estas pessoas com deficiência passam; ... Através das oficinas, os alunos perceberam a importância do uso dos sentidos na percepção de si, assim como, a estimulação dos sentidos remanescentes das pessoas com deficiência sensorial, fundamentais no processo de ensino/aprendizagem.*

Palavras-chave: Os Sentidos. Deficiência. Inclusão.

### CURRÍCULUM

El objetivo de este estudio es el de compartir las experiencias sensoriales vivieron durante los Sentidos "seminarios" celebradas dos "de los Sentidos y seminarios", 2013 y 2014, la articulación de los conocimientos y las prácticas de enseñanza, psicología de la educación y la neurociencia, con 60 estudiantes de licenciatura de Pedagogía, Literatura, Matemáticas, Artes Visuales, terapia física y del habla, matriculados en el Departamento de Educación Inclusiva de la UFS. Se utilizó la metodología de "Taller Creativo" (Allessandrini, 2004) Después de los talleres se recogieron testimonios orales y escritos, como: "F" - *Me gustó mucho todas las experiencias ... es a través de ese tipo de cosas , nos hace darnos cuenta de la importancia de los sentidos en el aprendizaje*, "B" - *la experiencia del taller fue grande en relación a pasar todas estas personas con discapacidad pasan; ... A través de los talleres, los estudiantes se dieron cuenta de la importancia del uso de los sentidos en la percepción de sí mismos, así como la estimulación de los sentidos restantes de las personas con discapacidades sensoriales, enseñanza fundamental / proceso de aprendizaje.*

Palabras clave: Los Sentidos. Discapacidades. Inclusión.

### INTRODUÇÃO

A articulação de novos saberes e práticas é hoje o maior desafio quando se pensa sobre a educação inclusiva[i] como um processo permanente. Essa questão demanda reflexões sobre a formação dos futuros profissionais da educação que irão trabalhar com diversas áreas do conhecimento, junto às pessoas com deficiência, em escolas e salas de aula. Nas turmas da disciplina de Educação Inclusiva da Universidade Federal de Sergipe - UFS foi levantado um questionamento sobre essa temática o que inquietou todos os alunos: “Como as pessoas com deficiência apreendem os conhecimentos de mundo, sem utilizar todos os sentidos”?

É sabido que, a visão, a audição, o tato, o paladar e o olfato são importantes condutos de entrada das informações necessárias para o conhecimento e desenvolvimento dos seres humanos na sua integralidade. Os sentidos captam as informações através das células sensoriais e as leva para o cérebro, e tudo é degustado, visto, sentido, escutado, cheirado é interpretado por ele. Nesse ponto, Preiss, afirmam que “o aprendizado se dá na cabeça e todo processo é acompanhado de alterações no cérebro, a partir dos sentidos”(2006, p.51).

Entretanto, para que o processo de ensino/aprendizagem aconteça, tudo vai depender das interligações entre as informações captadas pelos sentidos. No caso das pessoas com deficiência, acercamos-nos que “ para que o aprendizado seja completo e significativo é importante possibilitar a coleta de informação por meio dos sentidos remanescentes, ou seja, os sentidos que lhe restaram” (BRASIL. 2007, p.13).

Para entender melhor esse questionamento foram realizadas duas “Oficinas dos Sentidos”, nos períodos de 2012 e 2013, com 60 alunos, sendo treze homens e quarenta e sete mulheres, graduandos de Pedagogia, Letras, Matemática, Artes Visuais, Física e Fonoaudiologia, matriculados nas Disciplinas de Educação Inclusiva e Tópicos Especiais I – Deficiência Visual.

Com isso, o objetivo desse estudo é compartilhar as experiências sensoriais, vivenciadas durante as “Oficinas dos Sentidos”, em dois momentos: o primeiro de fundamentação teórica e o segundo com a realização de atividades de práticas cotidianas, que foram utilizadas em momentos diferenciados um sentidos. A metodologia foi estrutura de acordo com a “Oficina Criativa” segundo Allessandrini, que a definiu como:

[...] trabalho, em que a psicopedagogia, de atendimento grupal ou individual, composto de certas etapas, no qual o sujeito expressa criativamente iuma imagem interna por meio de uma experiencia artisticas, para posteriormnete, organizar o conhecimento intrínico a esse fazer expecifico (2006, p.39)

Nesse sentido, a “Oficina dos Sentidos”, trata-se de um trabalho estruturado na perspectiva interdisciplinar entre a pedagogia, psicopedagogia e a neurociências

## **OS SENTIDOS E A DEFICIÊNCIA**

Os chamados “sentidos fundamentais”[ii], são cinco sentidos: a audição - é a capacidade de ouvir os sons; visão - de visualizar objetos e pessoas, o paladar - de sentir o gosto; o tato - permite sentir o mundo exterior e olfato – de sentir o cheiro das coisas. Esses sentidos são considerados como o veículo de informação do ambiente externo para o cérebro. Segundo Allessandrini, o conhecimento que adquirimos sobre nosso meio ambiente nos chega por intermédio desses sentidos: “ver, ouvir, cheirar, sentir o gosto e a textura”(1996, p.46)

No entanto, não usamos todos os sentidos na mesma proporção De acordo com dados de Oliveira[iii] (2011), “a pessoa humana conhece o mundo e os outros através dos cinco sentidos .... 1% através do paladar, 2% através do tacto, 3% através do olfacto, 11% através da audição e 83% através da visão”. Esses dados apresentam uma hierarquia quanto ao uso dos sentidos, a visão se destaca com primazia, ela reina soberana, com mais de 80% de domínio, e ela é o principal elo de ligação na integração dos outros sentidos.

Nesse contexto,

[...] o processo ensino/aprendizagem privilegia a visualização em todas as áreas de conhecimento, de um universo permeado de símbolos gráficos, imagens, letras e números. Além do que, a linguagem, a comunicação e as múltiplas formas de expressão cultural ou artística constituem-se de imagens e apelos visuais cada vez mais complexos e sofisticados (BRASIL, 2007, p.13).

Assim percebemos que o ser humano é extremamente visual, pois é grande o apelo visual, em relação a ele. Os indivíduos são bombardeados cotidianamente em qualquer área, inclusive, no processo ensino/aprendizagem. Em contra partida, para as pessoas que todos os sentidos, quando comparados ao uso da visão, os demais sentidos são

colocados numa importância relativamente secundária. Todavia, quando se refere às pessoas com deficiência sensorial como os surdos[iv] e os cegos[v], é importante entender que a coleta das informações necessárias ao aprendizado acontece através dos sentidos remanescentes.

No caso das pessoas surdas, em que os ouvidos não cumprem a função de conduzir as informações sonoras do ambiente para o cérebro, dos seus sentidos remanescentes, a visão é fundamental e passa a exercer uma função quase completa na captação das informações. Esse sentido é tão aguçado que as pessoas surdas usam a expressão “ouvimos com os olhos”. Já para as pessoas cegas, os olhos não captam imagem para enviar para o cérebro, ou seja, a visão não exerce a função de deter as informações visuais.

As informações tátil, auditiva, sinestésica e olfativa são mais desenvolvidas pelas pessoas cegas porque elas recorrem a esses sentidos com mais frequência para decodificar e guardar na memória as informações. Sem a visão, os outros sentidos passam a receber a informação de forma intermitente, fugidia e fragmentária [...] (BRASIL, 2007, p.15)

Mesmo que as informações não sejam tão mais completas, como proporciona a visão, o cérebro é instigado a fazer as conexões necessárias. Nesse sentido, é importante que a formação do professor na perspectiva da educação inclusiva associe saberes e práticas que possam, de acordo com Alessandrini, “[...] conectar a ação de aprender usando os canais sensoriais e motores como portas de entrada para uma situação diferenciada de aprendizagem a ser incorporada nos sujeitos (1996, p.46).

No entanto é necessário que o professor tenha consciência, primeiramente, das funções que seus sentidos exercem no processo do próprio aprendizado, ou seja, um autoconhecimento, para que ele possa proporcionar aos alunos com deficiência, através dos sentidos remanescentes, atividades significativas que ativem as conexões das células sensoriais. Muniz complementa que, “para deixar o cérebro mais ativo precisamos de três fatores novidade dificuldade e variedade, crescentes, ou seja, atividades desafiantes para que o aprendente se desloque do nível real para o potencial (2009, p.15). Nesse sentido, entender como o cérebro sai do nível real para o potencial, no caso das pessoas inclusas na escola regular é imprescindível que o professor tenha a concepção de que é preciso estimular os sentidos remanescentes.

## **A METODOLOGIA DA OFICINA DOS SENTIDOS**

As “Oficinas dos Sentidos” proporcionam aos futuros professores um autoconhecimento. Quando eles experienciam individualmente cada sentido, entendem a função e a importância deste, no processo ensino aprendizagem. As oficinas foram planejadas segundo os moldes da “Oficina Criativa”, que é dividida em cinco ações:

- 1- Sensibilização: momento em que o sujeito estabelece uma relação diferenciada de contato com o mundo, apoiando-se na sensibilidade e percepção de seu eu e dos objetos que o cercam através de atividades que visam à vinculação do sujeito com a situação [...];
- 2- Expressão livre: expressão da experiência vivida, de seu pensamento e sentimento por intermédio de uma linguagem não verbal com uso de técnicas e materiais artísticos diversos: pintura, argila, desenho, etc... [...];
- 3- Elaboração da expressão: quando ocorre o aprimoramento da linguagem escolhida pelo cliente que “re-elabora” ainda de forma não verbal, o conteúdo emergente nas etapas anteriores [...];
- 4- Transposição para a linguagem verbal: há um “re-significar” do processo e a imagem interna sugere a criação de mensagens e textos e pensamentos, poemas e histórias podem ser escritos;
- 5- Avaliação: retomada do processo que permite a conscientização e percepção crítica do indivíduo na aquisição de novos conhecimentos. [...] (ALLESSANDRINI, 1996, pp. 39-41).

No caso da “Oficina dos Sentidos”, essas ações sofreram algumas modificações. Na ação de sensibilização, utilizamos o filme “5 Sentidos”[vi], e a partir de então iniciamos as reflexões sobre os cinco sentidos. Selecionamos materiais necessários para criar uma atmosfera que estimulasse cada sentido como: diversos tipos de alimentos, essências, vendas, CD com diversos ritmos, matérias com diversas texturas, instrumentos sonoras, papéis, tintas, entre outros.

As ações de visualização e elaboração das expressões, foram organizadas em espaços individuais, com os materiais necessários para o estímulo de cada sentido: o espaço da visão, da audição e sucessivamente. Os alunos em grupos

de quatro adentravam nos espaços e experienciavam de forma individual o sentido referente ao espaço. Os demais sentidos eram mascarados, para que a atenção se voltasse especificamente para o sentido do espaço que o aluno estava.

Na ação de transposição da linguagem, os alunos passavam para um espaço coletivo e oralmente, cada um ia fazendo as observações de sua vivência. Nesse espaço, o objetivo era favorecer a ampliação, a percepção e possibilitava a manifestação das diferentes formas de expressão. A última ação foi a do fechamento, que também era de avaliação e produção por meio de escrita ou desenho de todo processo que os alunos vivenciaram.

### **considerações finais**

Independentemente se são pessoas com ou/sem deficiência, o conhecimento de mundo é apreendido por meio de células sensoriais, através da interligação entre os sentidos, pois, são eles que captam as informações e as enviam para o cérebro fazer as devidas interpretações.

Em cada momento, as ações são vivenciadas intensamente e seu desenvolvimento é direcionado de maneira que cada aluno possa dar continuidade as suas descobertas, as suas expressões e que possa elaborar seus conteúdos de forma mais significativa, como podem ser observados nas falas abaixo:

H: *“vamos acostumando com as situações e começamos a criar coisas mentalmente”...*

I: *“percebi que minha percepção de gosto funciona melhor com coisas simples”...*

M: *“terrível sensação de não poder ver a até o mais simples das coisas”...*

N: *“passar pela experiência de estar sem visão, me sentir em um mundo silencioso e vazio, mas foi importante a experiência...”*

P: *“senti na pele os obstáculos que o cego passa, porém não é impossível sem enxergar o exterior ...”*

F: *–“ gostei muito de todas as experiências... é através de coisas desse tipo que nos fazem perceber a importância dos sentidos na aprendizagem”;*

L: *–“a experiência na oficina dos sentidos foi muito boa e distinta de tudo que já vi sentir e experimentei”;*

B- *“a experiência proporcionada pela oficina foi ótima, em relação a passar tudo que estas pessoas com deficiência passam”;*

O: *“basta se colocar no lugar do outro para realmente compreender as dificuldades e limitação...”;*

K: *“me fez enxergar como é difícil ser uma pessoa com alguma deficiência”.*

Os alunos perceberam a importância do uso dos sentidos na percepção de si, assim como perceberam que a estimulação dos sentidos de forma individual e/ou articulados são fundamentais, no processo de ensino-aprendizagem. Assim, quando falamos de pessoas com deficiência sensorial, é importante entender que a coleta de informação do ambiente é viabilizada por meio dos sentidos remanescentes, para que o aprendizado seja completo e significativo.

[...] Dessa maneira, a ação de educar e de ensinar concretiza-se em uma aquisição de conhecimento significativo e próximo da realidade de vida do educando, habilitando-o a desenvolver suas capacidades básicas para a aprendizagem. Assim o fazer integra-se ao sentir, o que estimula ao pensar, e uma inteireza na ação do aprender se estabelece (ALESSANDRINI, 1996, p. 43).

---

### **referências**

ALLESSANDRINI, C. D. **Oficina Criativa e Psicopedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

BRASIL. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado, Deficiência Visual**. Org: Elizabet Dias de Sá, Izilda Maria de Campos e Myriam Beatriz Campolina Silva. SEESP /

SEED / MEC. Brasília/DF, 2007.

-----**DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acessado em: 20 de junho de 2016.

FRIEDRICH, G.; PREISS, G. **Educar com a cabeça. Viver Mente e Cérebro**, São Paulo, a. 14, n. 157, p. 50-57, fev. 2006.

MUNIZ, C. A. (Org.); BITTAR, Marilena (Org.) . **A aprendizagem matemática na perspectiva da Teoria dos Campos Conceituais**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2009.

STAINBACK, Susan e Stainback, William. **Inclusão, um guia para educadores**. ARTMED ed., Porto Alegre (RS), 1999.

## NOTAS DE FIM

[1][...] a educação inclusiva pode ser definida como “a prática da inclusão de todos” – independente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – a provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas (STAINBACK E STAINBACK. 1999, p. 21).

[1] A classificação é atribuída ao filósofo grego Aristóteles e leva em conta os métodos de percepção mais básicos do corpo humano, capazes de explicar nossa relação com os diferentes estímulos do ambiente. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/ciencia/15963-quantos-sentidos-tem-o-corpo-humano-.htm>. Acessado em: 30 de maio 2015.

[1] A aprendizagem através dos cinco sentidos... Disponível em: <http://bibliotecaeseqpvz.blogspot.com.br/2010/11/aprendizagem-atraves-dos-cinco-sentidos>. Acessado em: 30 de maio 2015.

[1] **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.** Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm).

[1] A cegueira é uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta de modo irremediável a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente (Brasil 2007, p.15).

[1] Disponível em: Os cinco sentidos: Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=gHI6F77AKbY>. Acessado em: 30 de maio 2015.

Margarida Maria Teles (autor)

Valeria Simplício da Silva (co-autor)

Nielza da Silva Maia de Souza (co-autor)

Professora da Universidade Federal de Sergipe/UFS, do Departamento de Educação, no Curso de Pedagogia; Mestre em Educação pela UFS; Especialização em Psicomotricidade, Educação de Surdos e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Membro do Grupo de Pesquisa em inclusão escolar da pessoa com deficiência (CNPQ/LATTES)

Professora da Universidade Federal de Sergipe/UFS, do Departamento de Letras Estrangeiras/DLES, no Curso de Licenciatura em Letras-LIBRAS; Mestre em Educação pela UFS; Especialista em LIBRAS, Educação Especial e Educação Inclusiva. Membro do Grupo de Pesquisa em inclusão escolar da pessoa com deficiência (CNPQ/LATTES)

(CNPQ/LATTES Professora e Especialista da Secretaria Municipal de Educação/Aracaju –SE. Especialização em Psicopedagogia e Arteterapia. Mestre em Educação pela UFS. Membro do Grupo de Pesquisa em inclusão escolar da pessoa com deficiência(CNPQ/LATTES)

Recebido em: 19/07/2015

Aprovado em: 20/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: